

082

EVAPOTRANSPIRAÇÃO DE UMA MISTURA DE AVEIA PRETA + ERVILHACA ASSOCIADA À DEMANDA EVAPORATIVA ATMOSFÉRICA. *Maria Isabel G. da Silva, Homero Bergamaschi* (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O clima do Rio Grande do Sul se caracteriza por apresentar déficit hídrico em culturas de primavera-verão e excesso durante outono-inverno. Talvez por isso, nunca houve preocupação em estudar as exigências hídricas de culturas de outono-inverno, já que neste período há excedente de água. Um dos objetivos da cobertura verde dos solos é o controle da erosão, alterando o destino da água. Por isso, é fundamental, conhecer, além da precipitação pluvial, o consumo de água (diga-se evapotranspiração) ao longo do ciclo da vegetação, para estimar os excedentes de água (ou eventualmente as deficiências). Uma alternativa que vem aumentando é o cultivo de aveia preta, às vezes consorciada com alguma leguminosa, no sentido de minimizar a erosão hídrica e de incorporar nutrientes ao solo. Este trabalho teve por objetivo determinar a variação da evapotranspiração (ET), bem como da razão entre ET e E_{To} (evapotranspiração de referência), ao longo do ciclo de uma mistura de aveia preta+ ervilhaca. Os resultados foram obtidos na Estação Experimental Agronômica da UFRGS em 1995 e 1996. A semeadura foi feita a lanço sobre resteva de milho na primeira quinzena de maio e incorporada ao solo no início de outubro. Dados meteorológicos diários foram medidos em uma estação automática, sendo a E_{To} calculada pelo método de Penman. A evapotranspiração da cultura foi medida em lisímetro de pesagem com $5,1m^2$ e $0,1mm$ de resolução. A ET média acumulada de maio a setembro foi de aproximadamente $290mm$, confirmando o excesso hídrico neste período, já que a precipitação pluvial climática é de $702mm$. Westphalen (1983) obteve, para trigo na mesma região, um consumo total de $312mm$. Do início ao final do ciclo houve aumento da ET, atribuído ao crescimento da área foliar e da demanda evaporativa no final do inverno e início da primavera, passando de 1 a $2mm.dia^{-1}$ para 3 a $4mm.dia^{-1}$. A razão ET/ E_{To} também aumentou acompanhando o crescimento da cultura. PIBIC/CNPq, FAPERGS, Acordo UFRGS/Univ. Kassel.